Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Educação

Bela Aparecida

Camachinhas

1º PRÉMIO
EDIÇÃO 2018





Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva
Todos Podem Ler

Inclui versão Áudio

Ficha Técnica

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.



Bela Aparecida

Autoria e Ilustração

Ana Patrícia Oliveira Freitas, Clara Raquel Teixeira Martins, Eliana Samanta Ornelas da Silva, João Francisco Araújo Faria, Mara Sofia Gonçalves Sousa, Maria Inês Abreu Correia, Mariana Carlota Sousa, Nuno Ricardo Gomes Jardim, Pedro Martim Abreu de Freitas, Rodrigo Afonso Silva, Rodrigo Filipe Gonçalves, Rúben Dinarte Freitas Andrade, Rúben Tiago Quintal Nunes, Rui Jardim Vieira, Sérgio Alves Teixeira e Vitória Leonor Camacho Rocha.

Assessoria

Ana Cristina Neves e Andreia Santos Batista

Narração Oral em Voz-Off

Ana Patrícia Oliveira Freitas, Eliana Samanta Ornelas da Silva, Mara Sofia Gonçalves Sousa, Rúben Dinarte Freitas Andrade, Rúben Tiago Quintal Nunes, Nuno Ricardo Gomes Jardim, Pedro Martim Abreu de Freitas, Rui Jardim Vieira, Sérgio Alves Teixeira, Vitória Leonor Camacho Rocha e Sílvia Silva.

Design e Composição do eBook

Fábio Martins, Paula Monteiro, Sílvia Silva e Tiago Abreu

Revisão

Cácia Gouveia, Ivo Secretário, Paula Monteiro e Sílvia Silva

Gravação Voz-Off e Edição Áudio
Escola Básica do 1.º ciclo com pré-escolar da Camacha e
Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

Design Gráfico da Capa
Dina Castro
Divisão de Apoio Técnico

Supervisão
Graça Ferreira Faria

Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas
Direção de Serviços de Apoios Técnicos Especializados

Editor
Governo Regional da Madeira
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Educação

Ano
2020



Este trabalho está licenciado com uma Licença ***Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações 4.0 Internacional***.

Nota Introdutória

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.



O conto "**Bela Aparecida**" foi vencedor do 1.º prémio, na categoria I, da 4.ª edição, do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler".
Este prémio é uma iniciativa da Direção Regional de Educação, da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, da Região Autónoma da Madeira, com intenção de realização anual, desde 2013.

Este conto foi apresentado a concurso, de acordo com o regulamento, adaptado em versões acessíveis: **áudio, negro ampliado e versão simplificada para leitura fácil.**

O concurso tem como objetivo contribuir para a produção e promoção da Literatura Inclusiva, destinada à infância e juventude, através da utilização de formatos alternativos, designadamente Braille e relevo, negro ampliado, símbolos pictográficos, Língua Gestual Portuguesa (LGP), áudio e leitura fácil.

O Prémio foi atribuído em duas categorias:

a) Categoria I – Candidatos infantojuvenis: até 16 anos de idade;

b) Categoria II – Candidatos adultos: a partir de 17 anos de idade.

O júri do Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler" foi composto por Maria José Varela Costa (Diretora da Associação Contigo Teatro), Ricardo Lapa (Coordenador de Expressão Plástica da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia) Glória Josefina Leça Gonçalves (Diretora de Serviços da Direção de Serviços de Educação Especial) e Graça Faria, (Chefe de Divisão da Divisão de Acessibilidade e Ajudas Técnicas).

Na 4.ª edição de 2018, de um total de 9 histórias a concurso, o júri selecionou os vencedores nas categorias I e II.

Vencedores da 4.ª edição

Categoria I

1.º Prémio

"Bela Aparecida", da autoria de Ana Patrícia Oliveira Freitas, Clara Raquel Teixeira Martins, Eliana Samanta Ornelas da Silva, João Francisco Araújo Faria, Mara Sofia Gonçalves Sousa, Maria Inês Abreu Correia, Mariana Carlota Sousa, Nuno Ricardo Gomes Jardim, Pedro Martim Abreu de Freitas, Rodrigo Afonso Silva, Rodrigo Filipe Gonçalves, Rúben Dinarte Freitas Andrade, Rúben Tiago Quintal Nunes, Rui Jardim Vieira, Sérgio Alves Teixeira e Vitória Leonor Camacho Rocha, alunos da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar da Camacha, conto original ilustrado e adaptado em áudio, negro ampliado e versão simplificada para leitura fácil.

Categoria II

1.º Prémio

"Luna! Outra vez na Lua?!", da autoria Andreia Santos Baptista e Paula Sofia Gonçalves de Faria, conto original ilustrado e adaptado em áudio, negro ampliado e versão simplificada para leitura fácil.

Além do prémio, patrocinado pela Direção Regional de Educação e dos apoios da Farmácia Morna, Lda., Oculista da Sé, Associação dos Amigos das Pessoas com Necessidades Especiais, Farmácia S. Martinho, Porto Santo Line, Alberto Oculista, Restaurante "O Almirante", Papelaria do Colégio - Santos & Vieira, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Ourivesaria Royal, Ourivesaria "Fio de Ouro", Farmácia Avenida, Farmácia Nacional, Farmácia Santo António e Casa dos Óculos, os trabalhos vencedores são editados pela Direção Regional de Educação em formato digital.
Esta edição digital de eBooks tem como objetivo a divulgação e a disponibilização de livros inclusivos às bibliotecas escolares dos estabelecimentos de educação e ensino e à comunidade em geral.

Prémio:

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação, Ciência e Tecnologia
Direção Regional de Educação

Apoios:


AVENIDA
FARMÁCIA


Ourivesaria
Relojoaria Royal


Porto Santo Line
www.portosantoline.pt


Alberto
OCULISTA


Fio d'Ouro
Ourivesaria


AAPNEM


farmácia
morna
A sua saúde em boa forma


Farmácia
Santo António


Papelaria
do Colégio


FARMÁCIA
nacional


Farmácia
São Martinho


Papelaria
do
Colégio


CASA DOS ÓCULOS


Optica da Sé


ALMIRANTE
RESTAURANTE GRILL

Os Autores

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.



Os alunos Ana Patrícia Oliveira Freitas, Clara Raquel Teixeira Martins, Eliana Samanta Ornelas da Silva, João Francisco Araújo Faria, Mara Sofia Gonçalves Sousa, Maria Inês Abreu Correia, Mariana Carlota Sousa, Nuno Ricardo Gomes Jardim, Pedro Martim Abreu de Freitas, Rodrigo Afonso Silva, Rodrigo Filipe Gonçalves, Rúben Dinarte Freitas Andrade, Rúben Tiago Quintal Nunes, Rui Jardim Vieira, Sérgio Alves Teixeira e Vitória Leonor Camacho Rocha, estavam em 2017/2018 matriculados no 3.º ano, turma A, na Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar da Camacha.

Nesse ano, encorajados pela professora Ana Neves e pela Técnica Superior de Biblioteca Andreia Batista, aventuraram-se na elaboração deste conto original adaptado em áudio, negro ampliado e versão simplificada para leitura fácil. As ilustrações também originais foram criadas pelos alunos, que entusiasticamente participaram no Prémio de Literatura Infantojuvenil Inclusiva "Todos Podem Ler".

A Bela Aparecida

História em Áudio

Ficheiro otimizado para Adobe Reader 9.1 ou superior.

Bela Aparecida

Numa manhã de outono, o professor pediu aos seus alunos para realizarem uma pesquisa sobre a árvore. Toda a turma ficou entusiasmada, pois adoravam aprender coisas novas.

- Onde vamos fazer a pesquisa? – perguntou a Ivone.

- E que materiais vamos utilizar? – quis saber o Raul.

- Vão utilizar os livros da biblioteca e os computadores da sala TIC. – esclareceu o professor.

- Uau! Maravilhoso! – exclamaram todos.



Na aula seguinte, os alunos bombardearam o professor com mil perguntas.

- Como sabemos quais são as folhas caducas? – questionou a Simara.

- E quantos tipos de folha existem? – inquiriu o Bernardo.

- É verdade que existem árvores com mil anos? E como sabemos quantos anos tem uma árvore? – perguntou o Diogo.

- E que tipos de árvore existem na nossa freguesia? – quis saber o Raul.

Satisfeito por ter conseguido deixar os seus alunos cheios de curiosidade, o professor disse:

- Tenham calma! Acho que a melhor forma de responder a todas as vossas perguntas é uma aula ao ar livre.

- Como assim, professor? – perguntaram em coro.

- Vou ligar ao senhor Humberto e pedir autorização para visitarmos a Quinta da Camacha. É um espaço muito bonito e cheio de árvores. Conhecem melhor forma de aprender do que em contacto com a própria Natureza?

Os alunos ficaram radiantes com a ideia e correram a abraçar o professor. Quando todos acalmaram, ele continuou a explicar:

- Não se esqueçam: para conseguirem captar todas as informações que a Natureza tem para vos oferecer, têm de estar com atenção plena.

Na terça-feira seguinte, dirigiram-se a pé até à Quinta. A meio do percurso, ouviram os sinos da igreja a tocar: eram duas horas.

- Uau! Nunca tinha reparado que o som dos sinos era tão bonito! – exclamou a Simara.

Cansados de andar, decidiram parar um pouco. Sentaram-se nos bancos de madeira que havia junto às piscinas da Camacha e beberam um pouco de água. De repente, um bando de passarinhos, que estava pousado numa das árvores, começou a cantar alegremente.

- Oh! Que música tão bonita! – exclamou o Diogo.

- É tão relaxante que dá vontade de dormir! – acrescentou a Ivone.



Quando os passarinhos pararam de cantar, o Raul tirou umas bolachas da mochila e disse:

- Venham cá passarinhos! Merecem uma recompensa!

E um dos passarinhos voou direitinho para a mão do Raul e bicou as migalhas. O rapaz começou a passar o dedo com muito cuidado nas suas penas macias. Todos ficaram

espantados e maravilhados a assistir àquele momento de ternura.

Recuperados do cansaço, retomaram a caminhada. Quando chegaram à Quinta, o senhor Humberto e a senhora Isabel estavam à entrada.

- Boa tarde meninos e professores! Bem-vindos à Quinta da Camacha, que há muito anos é o nosso lar! – disse a senhora Isabel

-Entrem, entrem! Estejam à vontade! – acrescentou o senhor Humberto.

- Muito obrigado por nos receberem! – agradeceu o professor.

Depois, dirigiram-se para a zona que tinha mais árvores e sentaram-se no chão coberto de folhas secas.

- Vamos começar a aula, mas quero atenção plena, se faz favor! – pediu o professor.

Quando estavam todos em silêncio, o professor começou por dizer o nome de cada uma das árvores que os rodeavam. Em seguida, explicou quais eram as que tinham folhas caducas e as que tinham folhas permanentes. Falou também da importância das árvores para a qualidade de vida na Terra e de outras coisas mais.

Para terminar a aula, o professor levou os alunos para junto de um tronco cortado e pediu para fazerem uma roda à sua volta. E assim mostrou-lhes como é possível saber a idade de uma árvore.

Felizes com tudo o que aprenderam, começaram a brincar com as folhas caducas espalhadas pelo chão.

Adoraram o som que elas faziam quando as pisavam e começaram a atirá-las para cima uns dos outros. Passado pouco tempo, a maioria da turma estava completamente enterrada nas folhas.



De repente, começaram a sentir um agradável aroma a pão, bolos e café. Ficaram hipnotizados e seguiram-no. Pareciam zombies.

Quando chegaram ao pé da casa, viram a senhora Isabel.

- Venham meus queridos! Preparei um delicioso lanche para vocês! – disse ela.



- Hum! Parece saboroso!

Depois de pedir licença, entraram e seguiram a senhora Isabel até à sala de jantar, que era enorme. As paredes estavam cheias de molduras com fotografias e no centro havia uma mesa comprida e castanha com muitas cadeiras. Quando os alunos olharam para cima da mesa, nem queriam acreditar… parecia um banquete. Tinha pão, bolos, frutas, gelados, uma chaleira com café, um jarro com sumo, fiambre, queijo, manteiga… Parecia um filme.

Sentaram-se calmamente com os olhos arregalados e água na boca. Estavam tão encantados que nem se atreviam a tocar em nada. Até que o senhor Humberto, que estava sentado numa das pontas, disse com um grande sorriso:

- Não tenham vergonha! Comam à vontade!

Todos começaram a comer e, enquanto se deliciavam com aqueles belos petiscos, iam ouvindo divertidamente anedotas contadas pelo senhor Humberto.



Entretanto, o Bernardo começou a olhar para os quadros pendurados na parede e reparou na fotografia antiga de uma menina bonita, que parecia ter a sua idade. Achou estranho a moldura ter forma de coração e à sua volta haver muitas rosas vermelhas. Mais estranha ainda era a frase que lá estava: "Nunca te esqueceremos!".

- Senhora Isabel, posso fazer uma pergunta? – perguntou o Bernardo pouco à vontade.

- Claro, meu querido! – respondeu ela docemente.

- Quem é a menina daquela fotografia? – questionou apontando para a estranha moldura.

Os olhos da velhinha ficaram cheios de lágrimas, que lhe embaciavam a vista. Tirou os óculos e limpou-as com um lenço de papel.

- Vou contar-vos uma história. – disse ela ganhando coragem.

Todos eles adoravam ouvir histórias e ficaram logo muito atentos.

"Há muito muito tempo atrás, numa noite estrelada, algo estranho aconteceu. Dizem que houve uma chuva de estrelas. E que foi muito bonito!

Na verdade, nós não vimos nem ouvimos nada, mas não partilhamos da opinião da maior parte das pessoas. Para nós, aquela foi a pior noite das nossas vidas.

De manhãzinha, quando fui acordar a minha filha, ela não estava na cama. No seu lugar, estava uma estrela cadente. O seu brilho parecia estar a apagar-se. Olhei para o teto e vi que tinha um buraco.

Chamei pelo meu marido e juntos começámos a procurar a nossa filha por toda a casa. Depois, por toda a quinta. Pedimos ajuda aos nossos vizinhos e procurámos por toda a freguesia. Mas nada! Não havia sinal dela. Ainda procurámos nos dias seguintes, mas foi inútil. A nossa filha nunca voltou a aparecer.

Cansados e desanimados, desistimos de procurá-la e decidimos guardar a estrela cadente como recordação da nossa querida filha. Como tínhamos medo que alguém a roubasse, decidimos guardá-la num sítio seguro: numa caverna.

Durante muitos anos, todos os domingos, depois da missa, íamos ao nosso esconderijo e conversávamos com a estrela como se fosse a nossa filha. Agora que estamos velhinhos e cansados, já não conseguimos porque, para lá chegar, é preciso atravessar uma floresta, subir e descer uma colina… Já não temos força para isso.

Então, vamos até ao miradouro do café relógio, antes do nascer do sol e ainda conseguimos ver o brilho da estrela cadente a desaparecer e imaginamos a nossa filha a correr para os nossos braços."

Quando a senhora Isabel acabou de contar a história, todos estavam com lágrimas nos olhos e alguns até choravam.

- Que história tão triste! – exclamaram.

Entretanto, os sinos da igreja voltaram a tocar: eram seis horas. Os pais já deviam estar à espera na entrada da quinta. Despediram-se dos simpáticos velhinhos e regressaram às suas casas.

Naquela noite, os cinco amigos Simara, Ivone, Diogo, Raul e Bernardo não conseguiram pregar olho. Aquela história tão triste não lhes saía da cabeça…

No dia seguinte, na escola, decidiram procurar a caverna onde a estrela cadente estava guardada. Talvez conseguissem ajudar aquele casal tão querido.

E assim foi. No sábado, saíram de casa ainda de noite, encontraram-se no miradouro do café relógio e esperaram. De repente, começaram a ver um brilho enorme a sair de entre as árvores.

- Deve ser o brilho da estrela! – exclamou o Raul.

E os cinco amigos, seguindo a claridade, atravessaram a floresta, inspirando o fresco aroma a natureza. Depois subiram à colina e, lá no topo, pararam e abriram os braços, sentindo a suave brisa a tocar-lhes na pele e nos cabelos.



Daí a alguns minutos, desceram e dirigiram-se à caverna. Quando lá chegaram, sentiram os raios de sol na sua pele. O dia começava a nascer.

Entraram e conforme avançavam, ia ficando cada vez mais escuro. Quase não conseguiam ver nada.

- Esperem! Vou ligar a lanterna do meu telemóvel! – disse o Diogo.

Continuaram a caminhar com muito cuidado, até que encontraram a estrela cadente. Mas ela já estava apagada. A Simara aproximou-se e tocou nela. Nesse momento, um brilho enorme saiu da estrela e começou a desenhar letras na parede da caverna. Essas letras formaram uma palavra.

Os cinco amigos, boquiabertos, liam as letras que iam aparecendo e no final exclamaram em coro: BELA!

Nesse momento, apareceu um portal mágico e, no cimo, um relógio em contagem decrescente: 60 minutos.



- A Bela deve estar ali dentro! – disse a Simara.

- Tens razão! E devemos ter apenas 60 minutos para encontrá-la antes que o portal mágico se feche! – acrescentou o Raul.

- Então de que estamos à espera? Temos de nos despachar! – apressou o Bernardo.

- Esperem! E se não conseguirmos sair a tempo?! - perguntou o Diogo preocupado.

- Pois é! – disse a Ivone, percebendo o que o amigo queria dizer... - O melhor é ficar alguém à espera. Assim, se alguma coisa correr mal, sempre pode pedir ajuda.

- Eu fico cá à vossa espera, mas despachem-se! – afirmou o Diogo.

Os quatro amigos entraram no portal mágico e, ao fundo, encontraram um labirinto. Decidiram andar todos juntos para não se perderem uns dos outros. Depois de caminhar algum tempo, encontraram um arco-íris. Mas, por trás dele, havia uma parede.

- Este caminho não tem saída! Vamos voltar para trás! – disse o Raul.

Seguiram outro caminho e andaram, andaram, andaram, até que começaram a ouvir um som bem familiar: ovelhas a balir. Daí a pouco, chegaram a um campo cheio de relva verdinha. No meio, um rebanho deliciava-se com toda aquela verdura.



Quando olharam para a frente, viram um cenário maravilhoso: uma linda cascata descia uma montanha e formava um lago com água transparente.

Aproximaram-se e viram uma menina a nadar. Parecia a menina da fotografia.

- Será que é a filha da senhora Isabel? – perguntou a Ivone.

- Não pode ser! Já passaram tantos anos! – disse o Raul.

- É melhor perguntar-lhe. – concluiu a Simara.



Nesse momento, a Bela apercebeu-se da presença dos quatro amigos. Saiu da água e foi ter com eles.

- Olá! Eu sou a Bela e vocês quem são?

Os amigos apresentaram-se e contaram-lhe tudo. Bela, com ar muito triste, disse:

- Não acredito! Espero por este dia há tanto tempo! Vamos! É melhor sairmos antes que o portal se feche.

Pelo caminho, Bela explicou porque continuava a ser uma criança, mesmo tendo passado tantos anos: aquele era um lugar mágico. Era como se não houvesse tempo. As pessoas não envelheciam.

Percorreram o labirinto. Subiram e desceram a colina. Atravessaram a floresta.

Quando chegaram à quinta, chamaram pela senhora Isabel e pelo senhor Humberto. Quando abriram a porta, nem queriam acreditar no que viam.



- Bela, és tu? – perguntou o senhor Humberto.

- Não pode ser! Continuas uma criança e já passou tanto tempo. – duvidou a senhora Isabel.

- Sim, sou eu! – disse ela, correndo para os braços dos pais.

Estiveram muito tempo abraçados e a chorar de alegria. Há muito que esperavam por este momento e já não acreditavam que acontecesse. Depois, Bela e os cinco amigos contaram tudo o que tinha acontecido.



- Não percebo uma coisa. Porque é que o portal mágico não abriu quando nós tocámos na estrela? – questionou a senhora Isabel.

- Porque precisava do toque das mãos de uma criança. – explicou a Bela.

Para comemorar, o senhor Humberto ligou para a pizzaria e encomendou pizzas de vários sabores e fizeram um agradável piquenique na quinta.



FIM